

Influenza: Práticas de biossegurança em serviços de saúde

Prof. Dr. Milton S. Lapchik
Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar
Divisão de Vigilância Epidemiológica
COVISA





**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Saúde
Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA

Informe Técnico
031/DVE/2018



INFLUENZA

Práticas de Biossegurança em
Serviço de Saúde

*08 de fevereiro
Município de São Paulo*

2018



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE



COVISA
COORDENADORIA DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Mecanismos de transmissão

- O vírus influenza se dissemina de pessoa a pessoa principalmente através de **gotículas** (partículas > 5 micra), que são expelidas pela tosse ou espirro.
- A transmissão do vírus via gotículas, requer contato próximo entre a fonte e as pessoas suscetíveis, porque as partículas não permanecem em suspensão no ar e não alcançam grandes distâncias (geralmente menos de 1 metro) através do ar.

Mecanismos de transmissão

- A transmissão por aerossóis (partículas < 5 micra), a partir de gotículas evaporadas que podem permanecer no ar por maior período de tempo, não está comprovada, mas sabe-se que há maior probabilidade de ocorrência, quando são realizados procedimentos geradores de aerossóis (p.ex. broncoscopia).

Mecanismos de transmissão

- O período de **transmissibilidade** do vírus influenza em adultos ocorre principalmente 24 horas antes do início dos sintomas, até 3 dias após o final da febre, o que corresponde mais ou menos a 7 dias após o estabelecimento da doença.
- Nas crianças pode durar mais tempo, em torno de 14 dias, e nos pacientes imunossuprimidos a disseminação do vírus pode se prolongar por semanas a meses.

Mecanismos de transmissão

- Recomenda-se que sejam instituídas medidas de precaução **para gotícula e precaução padrão** na assistência a casos **suspeitos e confirmados** de infecção pelo vírus influenza nos serviços de saúde.

Gestão e fluxos no atendimento

- 1. Estabelecimento de condições para **triagem rápida e eficaz** de pacientes com quadro de doença respiratória febril aguda de início súbito.
- Sinalização à entrada da unidade – apontando para o fluxo de atendimento desses pacientes.
- Cartazes com orientações aos pacientes sobre higiene respiratória e etiqueta da tosse.
- Fornecimento de máscara cirúrgica ao paciente sintomático e/ou identificado

Saiba como se prevenir da **GRIPE**

A **GRIPE** É UMA DOENÇA RESPIRATÓRIA AGUDA E SUA TRANSMISSÃO OCORRE DE PESSOA A PESSOA, PRINCIPALMENTE POR MEIO DE TOSSE, ESPIRRO OU CONTATO COM SECREÇÕES RESPIRATÓRIAS DE PESSOAS INFECTADAS. SAIBA COMO SE PREVENIR DA GRIPE ADOTANDO MEDIDAS SIMPLES:



Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou usar álcool gel, especialmente depois de tossir ou espirrar.



Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável.



Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.



Pessoas com gripe devem evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas.



Não usar medicamentos sem orientação médica. A automedicação pode ser prejudicial à saúde.



Em caso de gripe, procure o seu médico ou a unidade de saúde mais próxima para diagnóstico e tratamento adequados.

ATENÇÃO! PROCURE O SEU MÉDICO OU A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA SE VOCÊ ESTIVER COM FEBRE ACOMPANHADA DE TOSSE OU DOR DE GARGANTA E PELO MENOS UM DOS SEGUINTE SINTOMAS: DOR DE CABEÇA OU DOR NO CORPO.

DISQUE SAÚDE
136
Quanto mais cedo, melhor.
www.saude.gov.br

 **ANVISA**
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

 **SUS** Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

 **SUS**

 **COVISA**
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

 **PREFEITURA DE SÃO PAULO**
SAÚDE

Gestão e fluxos no atendimento

- **2. Instituição de precauções padrão e para gotículas,** no atendimento aos pacientes.
- Quando forem realizados procedimentos geradores de aerossóis, utilizar máscara N95 ou PFF2 (proteção para aerossóis).
- Os procedimentos geradores de aerossóis deverão ser restringidos ao mínimo possível, e quando absolutamente indicados.

Precauções para Gotículas



Higienização das mãos



Máscara Cirúrgica
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Indicações:** meningites bacterianas, coqueluche, difteria, caxumba, influenza, rubéola, etc.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

Gestão e fluxos no atendimento

- **3. São medidas fundamentais:**
 - Orientar os profissionais do serviço quanto às medidas de precaução a serem adotadas (precaução para gotículas + precaução padrão);
 - Prover lenço descartável para higiene nasal na sala de espera;
 - Prover coletor de resíduos, preferencialmente, com acionamento por pedal;
 - Prover dispensadores com preparações alcoólicas para as mãos (sob as formas gel ou solução) nas salas de espera e estimular a higiene das mãos após contato com secreções respiratórias;

Gestão e fluxos no atendimento

- **3. São medidas fundamentais:**

- Higienizar as mãos frequentemente, principalmente após tossir ou espirrar;
- Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros
- ambientes utilizados pelo paciente;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca;
- Evitar tocar em superfícies como maçanetas, interruptores de luz, mesas, pias, computadores, telefones e outras superfícies próximas aos pacientes.
- Manter os ambientes ventilados;

Gestão e fluxos no atendimento

- **3. São medidas fundamentais:**
 - Não circular dentro do hospital, Unidade Básica de Saúde, AMA usando os EPI; estes devem ser imediatamente removidos após a saída do quarto, enfermaria ou área de isolamento;
 - Restringir a atuação de profissionais de saúde com doença respiratória aguda na assistência ao paciente;
 - Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
 - Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos e produtos para saúde que tenha sido utilizado na atenção ao paciente;

Quem deve adotar as medidas de precaução?

- Todos os profissionais de saúde que prestem assistência direta ao paciente (ex.: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, equipe de radiologia, dentistas, entre outros), que tenham contato com casos suspeitos ou confirmados de influenza;

Quem deve adotar as medidas de precaução?

- Toda a equipe de suporte, que tenha contato a uma distância menor que **1 metro** de pacientes com infecção por influenza, incluindo pessoal de limpeza, nutrição e responsáveis pela retirada de produtos e roupas sujas da unidade de isolamento, porém recomenda-se que o mínimo de pessoas entre no isolamento;
- Todos os profissionais de laboratório, durante coleta, transporte e manipulação de amostras de pacientes com infecção por influenza;

Quem deve adotar as medidas de precaução?

- Os profissionais de saúde que executem o procedimento de verificação de óbito;
- Outros profissionais que entrem em contato com pacientes com infecção por influenza.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Máscara Cirúrgica**
- Deve ser utilizada para evitar a contaminação do profissional por gotículas respiratórias, quando o mesmo atuar a uma distancia **inferior a 1 metro** do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo vírus da influenza.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Máscara de Proteção Respiratória (Respirador Particulado). Atenção:** Descartar a máscara sempre que apresentar sujidade ou umidade visível.
- Quando o profissional atuar em procedimentos com risco de geração de aerossol nos pacientes com infecção por influenza
- São exemplos de procedimentos com **risco de geração de aerossóis:**
 - intubação traqueal; aspiração nasofaríngea e nasotraqueal; broncoscopia;
 - autópsia envolvendo tecido pulmonar; coleta de espécime clínico para diagnóstico etiológico da influenza, dentre outros.

Precauções para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95)
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Precaução padrão:** higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Mantenha a porta do quarto **SEMPRE** fechada e coloque a máscara antes de entrar no quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros pacientes com infecção pelo mesmo microrganismo. Pacientes com suspeita de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas quando necessário o paciente deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- As luvas de procedimentos não cirúrgicos, devem ser utilizadas, conforme recomendada nas precauções padrão, quando houver risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos ou equipamentos contaminados, de forma a reduzir a possibilidade de transmissão do vírus da influenza para o profissional, assim como, de paciente para paciente por meio das mãos do profissional.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Importante:** quando o procedimento a ser realizado no paciente exigir **técnica asséptica**, deve ser utilizada **luva estéril** (de procedimento cirúrgico).

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- Troque as luvas sempre que entrar em contato com outro paciente;
- Troque também durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, ou quando esta estiver danificada;
- Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, computadores, maçanetas, portas) quando estiver com luvas para evitar a transferência vírus para outros pacientes ou ambientes;
- Não lavar ou usar novamente o mesmo par de luvas (as luvas não devem ser reutilizadas);

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos;
- Proceder à higiene das mãos imediatamente após a retirada das luvas, para evitar a transferência do vírus para outros pacientes ou ambientes

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Protetor Ocular ou Protetor de Face**
- Os óculos de proteção (ou protetor de face) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingo de sangue, secreções corporais e excreções.
- Os óculos **devem ser exclusivos de cada profissional** responsável pela assistência, devendo, após o uso, sofrer processo de limpeza com água e sabão/detergente e desinfecção. Sugere-se para a desinfecção álcool a 70%, hipoclorito de sódio a 1% ou outro desinfetante recomendado pelo fabricante.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Gorro descartável**
- O gorro deve ser utilizado pelo profissional de saúde apenas em situações de risco (ex: coleta e aspiração de secreções respiratórias, fisioterapia e procedimentos invasivos do aparelho respiratório) de geração de aerossol em pacientes com suspeita ou diagnóstico de infecção pelo vírus influenza.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Avental**

- O avental deve ser usado durante procedimentos onde há risco de respingos de sangue, fluidos corpóreos, secreções e excreções, a fim de evitar a contaminação da pele e roupa do profissional.
- O avental deve ser de **mangas longas**, punho de malha ou elástico e abertura posterior. Além disso, deve ser confeccionado de material de boa qualidade, não alergênico e resistente; proporcionar barreira antimicrobiana efetiva, permitir a execução de atividades com conforto e estar disponível em vários tamanhos.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- **Avental**
- O avental sujo deve ser removido após a realização do procedimento.
- Após a remoção do avental deve-se proceder a higiene das mãos para evitar transferência do vírus influenza para o profissional, pacientes e ambientes.

Equipamentos de Proteção Individual – EPI

- Sapatos Fechados
- Constituem parte das precauções padrão no atendimento no serviço de saúde.

Descarte dos EPIs

- **Máscara N 95**

- Recomendado uso em período médio de 7 dias (uso intenso), acondicionada em local limpo e seco. Descartar a máscara sempre que apresentar sujidade ou umidade visível.

- **Luvas**

- Devem ser descartadas após uso único, como resíduo infectante.

Descarte dos EPIs

- **Avental**
- Preferencialmente descartável (uso único). Em caso de avental de tecido, este deve ser reprocessado em lavanderia hospitalar.
- **Óculos de Proteção**
- Limpeza com água e sabão e se necessário desinfecção por fricção com álcool 70% após cada uso.
- Os EPIs devem ser descartados como resíduo infectante (RDC ANVISA 306/2004).

Outros procedimentos de biossegurança

- **Limpeza de superfícies ambientais**
- Conforme rotina já estabelecida na Unidade pela CCIH ou responsáveis pelo controle de infecção e Manual de Limpeza e Desinfecção de Superfícies, ANVISA, 2012.
 - <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-desuperficies>

Outros procedimentos de biossegurança

- **Processamento de roupas**
- Conforme a rotina estabelecida no serviço, e recomendações do Manual de
- Processamento de Roupas em Serviços de Saúde do Ministério da Saúde, 2009.
- **Descarte de resíduos**
- Gerados na assistência a pacientes com diagnóstico ou suspeita de influenza – conforme RDC ANVISA 306/2004.

Pacientes pediátricos sintomáticos respiratórios

- 1. Infecções respiratórias em crianças, particularmente bronquiolite e pneumonia, são causadas mais frequentemente pelo vírus sincicial respiratório, adenovírus, parainfluenza, influenza e metapneumovírus.
- Na ausência de confirmação do agente etiológico da infecção, são recomendadas as práticas de **precaução padrão, acompanhado de precauções de contato e gotículas.**
- As precauções de contato podem ser suspensas se o adenovírus e o vírus sincicial respiratório (VSR) forem descartados após resultado de exames laboratoriais.

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~
STACK: